



**SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**ISABELLA OLIVEIRA AGUILAR
SÂMARA THAIS LIMA SANTOS**

**O AMOR COMO CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL, MICROMACHISMOS E OS
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER**

Porteirinha/MG

2024



ISABELLA OLIVEIRA AGUILAR
SÂMARA THAIS LIMA SANTOS

**O AMOR COMO CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL, MICROMACHISMOS E OS
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof^o. Esp. Breno Tayrone Domiciano Ribeiro
Coorientadora: Prof^a. Ma. Fernanda Muniz Vieira

Porteirinha/MG

2024

Isabella Oliveira Aguilár
Sâmara Thais Lima Santos

**O AMOR COMO CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL, MICROMACHISMOS E OS
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em ____/____/____ pela banca examinadora:

Título Acadêmico e nome do Professor
Instituição de Ensino Superior

Título Acadêmico e nome do Professor
Instituição de Ensino Superior

Orientador: Prof^o. Esp. Breno Tayrone Domiciano Ribeiro
Instituição: Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Coorientadora: Prof^a. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Instituição: Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD – Análise do Discurso

NEP – Núcleo de Extensão e Pesquisa

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

SRQ – Self Report Questionnaire

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TMC – Transtornos Mentais Comuns

UBS – Unidade Básica de Saúde

O AMOR COMO CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL, MICROMACHISMOS E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Isabella Oliveira Aguilár¹; Sâmara Thais Lima Santos¹; Fernanda Muniz Vieira²; Breno Tayrone Domiciano Ribeiro².

Resumo

Pensar na existência de um amor ideal pode estruturar a forma que diversas culturas se desenvolvem, diante das relações sociais. É comum classificar o amor como um sentimento feminino, que faz referência às mulheres e ao modo de cuidar. O presente trabalho teve como objetivo analisar a construção sociocultural do conceito de amor e a influência histórica desse fenômeno paralelamente à compreensão dos micromachismos em relacionamentos heteroafetivos, com reproduções de comportamentos sutis, mas prejudiciais, que afetam a saúde mental da mulher. Tratou-se de um estudo descritivo e de abordagem qualiquantitativa, a ser realizado com mulheres no município de Porteirinha-MG. Os dados foram coletados a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada que visa investigar aspectos subjetivos sobre o amor, papéis de gênero e machismo, a partir da percepção única das mulheres entrevistadas. Para avaliar a saúde mental das mulheres, foi aplicado o *Self Report Questionnaire* (SRQ 20), questionário que objetiva identificar a presença de sofrimentos ou morbidades psíquicas nas participantes. A análise dos dados qualitativos foi realizada através da Análise do Discurso (AD) e os dados quantitativos foram analisados a partir da distribuição de frequências. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), sob o número 6.659.565. O estudo revelou um panorama complexo das percepções das mulheres sobre amor, machismo e papéis de gênero, usando a Análise do Discurso (AD) para identificar construções ideológicas. As entrevistas semiestruturadas categorizam percepções em quatro áreas: conceito de amor, papéis de gênero, conceito de machismo e machismos nas relações, destacando como as mulheres internalizam ideais de amor, enfrentam sobrecargas de gênero e respondem ao machismo. Dados demográficos diversos mostram influências nas visões sobre amor e igualdade de gênero, com maioria urbana e conectada à internet. O conceito de amor é multifacetado e ligado ao cuidado, enquanto os papéis de gênero refletem sobrecarga feminina e patriarcado. As mulheres reconheceram manifestações de machismo, e a SRQ-20 revelou alto sofrimento psíquico. A conclusão enfatiza a necessidade de uma abordagem holística para compreender questões de gênero, amor e machismo, destacando a importância de políticas que promovam igualdade de gênero e saúde mental.

Palavras-chave: Amor; Cultura; Machismo; Saúde mental; Mulher.

Abstract

¹Graduandas em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: isabellapsi@34gmail.com; samarathais1002@gmail.com.

²Docentes da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: fe1995muniz@hotmail.com; brenoribeiro@favenorte.edu.br.

Keywords: Love; Culture; Male chauvinism; Mental health; Woman.

SUMÁRIO

1 Introdução	8
2 Materiais e Métodos	9
3 Resultados e Discussão	11
3.1 Conceito de amor e expectativas sobre o amor	13
3.2 Papéis de Gênero.....	15
3.3 Conceito de Machismo e Machismo nos Relacionamentos	16
3.4 Machismo na relação.....	18
3.5 Escala SRQ-20	19
4 Conclusão.....	21
Referências	24
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa	27
Apêndice B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Para Participação Em Pesquisa ..	30
Apêndice C – Questionário Sociodemográfico e Econômico	34
Apêndice D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada.....	36
Apêndice E – Termo de autorização para gravação de voz	37
Apêndice F – Declaração de Inexistência de Plágio	38
Apêndice G - Declaração de Revisão Ortográfica	39
Apêndice H - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação.....	40
Anexos.....	42
Anexo A - Self Report Questionnaire (SRQ - 20).....	42
Anexo B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	44

1 Introdução

O significado do amor perpassa diversos âmbitos sociais e psicológicos, já que constitui um sistema complexo e dinâmico envolvendo a cognição, emoção e comportamentos (Hatakeyama; Almeida; Falcão, 2017). É, nesse sentido, um constructo histórico, social e psicológico tido a partir de distintas perspectivas e manifestações sociais (Morais, 2015). Por ser multideterminado, ele provoca efeitos plurais na vida do ser humano (Almeida; Lourenço, 2019).

O amor romântico, compreendido como vínculo “espiritual-emocional-sexual” reflexo do respeito mútuo pelo valor do parceiro, assume um viés heteronormativo das relações amorosas entre diferentes pessoas (Fernandes; Sena, 2019). No entanto, nas suas diversas representações, essa experiência afetiva é comumente classificada como sentimento feminino, já que a mulher é classificada como gênero frágil e sensível emocionalmente (Neves, 2007).

O amor direciona a mulher a partir dessa dinâmica social, colocando-a no lugar de dedicação e doação completa para a sustentação de um relacionamento afetivo/romântico, enquanto o homem é colocado no papel de patriarca e detentor do poder (Perez; Palma, 2018). Posto isso, reproduz-se a ideia de que a mulher só será feliz quando encontrar o seu príncipe forte, protetor e salvador, o que valida o pensamento do amor heteronormativo conjugal como a única fonte de completude e felicidade (Perez; Palma, 2018).

Nesse viés, a figura masculina ocupa uma posição de protagonismo nas relações românticas heteronormativas, atravessando todo o tecido social através de pensamentos, atitudes e relações de dominação do homem sobre a mulher – fenômeno caracterizado como machismo (Coelho; Cerdeira; Honorato, 2019). Este fenômeno fundamenta-se ainda hoje em um arquétipo naturalista de “pseudonatureza” superior masculina, reproduzido e consolidado no imaginário social por meio das influências exercidas pelas instituições como o Estado, Igreja, família e escola ao longo do tempo (Almeida *et al.*, 2022).

Os conflitos de gênero enraizados na cultura machista, que considera a grandeza do masculino sobre o feminino, acaba transformando e deixando marcas profundas em quem os vivenciam (Alves *et al.*, 2020). Estas marcas emergem como reflexo da opressão de gênero resultante da dinâmica entre os papéis atribuídos ao homem e à mulher inseridos em uma sociedade patriarcal, provocando adoecimentos psíquicos nas mulheres em situação de violência (Lira, 2019).

Um estudo desenvolvido pela Organização Pan-americana de Saúde conclui que as variadas formas de violência podem levar a depressão, problemas com álcool, transtornos de

ansiedade, estresse pós-traumático, dificuldades de sono, transtornos alimentares e tentativas de suicídio (Machado, 2023). Nesse viés, as condutas machistas que perpetuam na sociedade afetam a mulher física, social e psicologicamente, o que gera impactos significativos à saúde pública a nível mundial (Lira, 2022).

Os diferentes modos de afronte podem ter ações prejudiciais à saúde mental da mulher em seu cotidiano, dificultando a reintegração social e mantendo a repetição de traumas, sem que haja novas interações (Lira, 2022). Visto isso, entender a manifestação dos papéis e valores relacionados ao gênero é também compreender a maneira como sintomas psicopatológicos se apresentam (Zanello; Silva, 2012).

É perceptível que o massacre da cultura machista e a moral social estimulam a mulher a ocultar e tornar internas situações de opressão para não sofrer nenhum tipo de vingança do agressor, o que contribui de forma “brutal” para o desenvolvimento de sofrimentos psicopatológicos (Lira, 2022). Portanto, para uma análise cultural e histórica do sofrimento feminino, é importante antes “desnaturalizar” aspectos tidos como intrínsecos ao sujeito, de modo a “reler” a saúde mental a partir de uma perspectiva ampla das opressões de gênero e, assim, refletir o quanto a *loucura* – enquanto expressão de um adoecimento psicológico – pode ser “engendada” (Zanello; Silva, 2012).

2 Materiais e Métodos

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa de campo transversal, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, conduzido no município de Porteirinha-MG. A pesquisa concentrou-se nas mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na Vila Serranópolis, abrangendo tanto o bairro citado quanto outras localidades do município.

A seleção das participantes foi feita por conveniência, com critérios de inclusão que exigiam mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, cadastradas na UBS da Vila Serranópolis, e que concordassem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de autorização para gravação de voz. O critério de exclusão foi a não participação na entrevista.

Inicialmente, obteve-se a autorização da Secretaria Municipal de Saúde por meio de uma carta de apresentação do projeto. Em seguida, as pesquisadoras apresentaram o projeto ao coordenador (enfermeiro-chefe) da UBS. Posteriormente, compareceram à unidade e apresentaram formalmente a proposta do estudo às mulheres presentes na recepção, durante os dias reservados para consultas médicas. Durante essa apresentação, foi feito um convite para que as interessadas participassem voluntariamente do estudo. Para garantir a transparência e o

consentimento informado, foi solicitado que as participantes assinassem o TCLE, que continha todas as informações relevantes sobre a pesquisa, apresentadas de maneira clara e compreensível.

Após a obtenção do consentimento das participantes, foi aplicado um questionário sociodemográfico composto por 12 questões fechadas para caracterizar as participantes. Em seguida, utilizou-se o *Self Report Questionnaire* (SRQ 20), que tem como objetivo identificar a presença de sofrimentos ou morbidades psíquicas por meio de 20 questões fechadas. Essas questões investigaram a manifestação de dores emocionais nos últimos 30 dias, com respostas de "sim" ou "não".

O SRQ 20 é um instrumento de pesquisa com desempenho aceitável, útil para a detecção de sintomas relacionados a adoecimentos mentais, mas não viável para o diagnóstico preciso de psicopatologias existentes (Santos *et al*, 2010). O ponto de corte ideal determinado é um valor igual ou superior a sete para classificar os sujeitos como casos (presença) ou não casos (ausência) de morbidade psíquica. Essa classificação considera os indicadores de validade: sensibilidade (capacidade do questionário de identificar eficazmente os casos de morbidade mental) e especificidade (capacidade do instrumento de discriminar aqueles que não possuem adoecimento psíquico) (Santos *et al*, 2010). Assim, as respostas "sim" foram somadas após a resolução do questionário e, se o total ultrapassasse o ponto de corte (7), o indivíduo foi classificado como um possível caso de morbidade psíquica.

Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada composta por 5 (cinco) questões elaboradas pelos pesquisadores (APÊNDICE C). Essas questões abordaram aspectos subjetivos sobre o conceito de amor, expectativas e papéis de gênero, compreensão sobre o machismo e os impactos causados na saúde mental, a partir da percepção única dessas mulheres.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, em um ambiente cordial e em um espaço reservado UBS, garantindo a privacidade e o anonimato das participantes. Com a devida autorização das participantes, a entrevista foi gravada em áudio utilizando um gravador eletrônico. Esse procedimento tinha como objetivo garantir uma transcrição literal dos depoimentos, buscando maximizar a fidedignidade das informações obtidas.

A utilização do gravador eletrônico permitiu que os relatos das participantes fossem registrados com precisão, evitando a perda de detalhes durante o processo de transcrição. Além disso, assegurou a confidencialidade das informações compartilhadas durante a entrevista.

É importante ressaltar que todas as medidas foram tomadas para proteger a identidade das participantes, mantendo seus relatos em caráter confidencial. Os dados coletados foram tratados com a devida ética e rigor científico, utilizados apenas para fins de pesquisa, preservando a privacidade e a integridade das participantes.

Com o encerramento das entrevistas foi entregue para as participantes um convite, em forma de devolutiva, visando a realização de uma roda de conversa, com objetivo de informar e conscientizar sobre os micromachismos e os impactos na saúde mental da mulher.

Para o tratamento dos dados coletados na entrevista semiestruturada, foi utilizada a Análise do Discurso (AD). Essa abordagem qualitativa-interpretativista investiga o contexto natural e os significados atribuídos pelas participantes (Silva; Araújo, 2017). O objetivo da AD é entender os sentidos que surgem na produção verbal e não verbal, interpretando e cruzando textos orais, escritos, imagens ou linguagem corporal (Caregnato; Mutti, 2006).

A AD se foca no sentido da produção, envolvendo ideologia, história e linguagem, reconhecendo que o comportamento do sujeito associado ao discurso reflete o contexto sócio-histórico e a materialidade da linguagem. Esse método considera o inconsciente, interpretando pistas do que se quer dizer sem explicitá-lo (Caregnato; Mutti, 2006).

Utilizar a AD proporcionou uma interpretação ampla e consistente dos relatos, além do que é dito ou escrito conscientemente. Foram avaliados comportamentos inconscientes e “atos falhos” conforme Freud, permitindo uma compreensão aprofundada dos efeitos da cultura falocêntrica nas vidas das mulheres entrevistadas. Esse método também contribuiu para identificar padrões machistas e gerar conhecimentos relevantes no contexto do estudo.

Para a análise do questionário de saúde mental SRQ - 20 foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 25.0. Os dados foram analisados a partir da distribuição de frequência e porcentagens.

Os sujeitos participantes do estudo concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado antes da entrevista, contendo o objetivo do estudo, procedimento de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e isenção de responsabilidade por parte do avaliador. O estudo foi desenvolvido respeitando criteriosamente os aspectos éticos envolvendo seres humanos, como aponta a Resolução 466/2012. O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, e aprovado sob o número 6.659.565.

3 Resultados e Discussão

Os dados coletados foram centralizados na Análise do Discurso (AD), concentrando-se em elementos linguísticos (palavras, frases, metáforas) e, principalmente, em elementos não linguísticos (entonação, gestos e expressões faciais), presentes durante as entrevistas.

Os resultados interpretados forneceram repercussões sociais, construções ideológicas e processos de significantes presentes nos discursos analisados.

A partir de uma entrevista semiestruturada, contendo 5 questões divididas em subperguntas, foi possível realizar um agrupamento de percepções, às quais pode-se denominar de categoria. Diante disso, caracteriza-se: **Categoria 1 - Conceito de amor e Expectativas sobre o amor:** relatam a visão subjetiva de como aprenderam ou identificam o amor. Além do desejo e idealizações de como o amor e seus parceiros poderiam ser. **Categoria 2 - Papeis de Gênero:** reconhecem a existência da sobrecarga de tarefas sobre a mulher. **Categoria 3 - Conceito de Machismo:** dificuldades em relatar o que se reconhece como machismo, mas, apresentam a compreensão subjetiva. **Categoria 4 - Machismos na relação:** machismos identificados em diferentes situações dentro das relações.

O estudo reuniu uma amostra diversificada de participantes, abrangendo diferentes faixas etárias entre 18 e 57 anos, com uma média de idade de 34,71 anos e desvio padrão de 13,85. Essa variedade reflete uma ampla gama de experiências e perspectivas em relação aos relacionamentos e questões de gênero. Quanto ao estado civil, a amostra incluiu participantes casadas (42,8%), solteiras (28,6%) e divorciadas (28,6%). Em relação às ocupações, os participantes exerciam uma variedade de profissões, como gerente de loja, designer de sobancelha, estudantes e trabalhadores de serviços básicos, demonstrando diversidade em estilo de vida, responsabilidades e exposições sociais.

No que diz respeito ao nível de escolaridade, houve uma ampla gama, desde ensino médio (57,1%) até ensino superior incompleto (28,6%), destacando a diversidade educacional da amostra. A renda familiar mensal variou significativamente, com participantes reportando valores desde menos de R\$ 1.000,00 até entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00. A maioria dos participantes residia em áreas urbanas, e a composição étnica e racial da amostra foi diversificada, com 57,1% identificados como brancos e 42,9% como negros. A religião predominante entre os participantes foi a Católica.

Observou-se também uma variedade quanto ao número de filhos, com alguns participantes tendo dois filhos, outros apenas um, e alguns sem filhos. A maioria tinha acesso à internet e vivia em famílias com diferentes números de pessoas no agregado familiar. Adicionalmente, uma parcela significativa dos participantes não era a principal provedora

financeira da família, indicando diversos arranjos financeiros dentro dos lares. A diversidade étnica, religiosa, socioeconômica e familiar na amostra é relevante para a compreensão das percepções individuais sobre questões relacionadas ao amor, machismo e igualdade de gênero, influenciando diretamente as visões e experiências dos participantes nesses temas.

3.1 Conceito de amor e expectativas sobre o amor

O resgate da historicidade do amor começa a se concretizar a partir da cultura greco-romana, com a mitologia e as primeiras concepções de que o ser humano precisa se sentir completo com o outro para se tornar eternamente feliz (Campagnaro; Semensato; Vieira, 2013).

Nesse sentido, idealizado por Hesíodo no século VIII a.C., inclui a mais antiga descrição de Eros, criado diante do Caos (Káos) sob a esfera do vazio existencial, pertencente a princípios que confundiam todos os seres. Com a criação da Geia (terra) e em seguida com o nascimento de Tártaro, deus que representa o inferno, Eros (o deus do amor) desperta a união amorosa entre os seres e gera a possibilidade da procriação de tudo que há no universo (Braz, 2005).

Eros gera a ideia do amor irresistível, de uma paixão que se torna desejo de um objeto imaginário que não é completo. Nesta mesma linha de raciocínio, também surgem outras formas de amor, nomeados de *Philia*, segundo a concepção Aristotélica (384-322 a.C.) e *Ágape*, com os autores Santo Agostinho (354-430 d.C.) e São Tomás de Aquino (1225-1274 d.C.). O primeiro é simbolizado por uma afeição, um amor de amizade que aproxima os seres humanos por dois motivos, pelo que se é ou pela utilidade que o outro tem. O segundo consiste na busca do homem pela vida abundante em alegria e caridade, possível apenas com o amor a Deus e a virtudes, que salva o homem do pecado e aproxima-os do criador (Dias, 2013).

Colaborando com a subsistência de diferentes concepções e classificações do amor, as mulheres entrevistadas buscaram distinguir entre diferentes tipos de afeto e direcionamentos, visando facilitar a compreensão desse fenômeno..

“O amor varia. Eu acho que o amor tem classificações: tem o amor familiar, tem o amor de um namorado, de um amigo, tem um amor que é por um filho. Eu acho assim que ele na verdade tem as classificações: é mais um pouquinho, menos um pouquinho. Porque ao mesmo tempo que você ama seu parceiro, você também não ama mais.” (Entrevistada 3).

Em um de seus seminários, o filósofo alemão Heidegger, na cidade suíça de Zollikon, apresentou a lembrança de uma crítica que recebeu - teria se esquecido de falar de amor - ha-

via dito sobre o cuidado em seu âmbito mais profundo, sobre a angústia e o tédio, mas não sobre o amor (Fernandes, 2011).

“Amor é afeto, é **cuidar**. É o zelo.” (Entrevistada 2, grifo das autoras)

“O amor é **cuidado**. **Cuidado**, demonstração, é isso. O ideal é todos os dias “Bom dia amor, bom dia meu bem”, “tá precisando de alguma coisa?” “vou comprar isso para você”, é isso, mais ou menos isso, mas foge um pouquinho da realidade, mas pra mim seria isso assim, o **cuidado**, o **cuidado** diário, todo dia.” (Entrevistada 5, grifo das autoras)

“O amor é quando, depois de muito tempo, quando aquele outro consegue deixar a dor dele para **cuidar** de você, mesmo quando ruim, é, ele consegue colocar você em primeiro lugar, acho que é isso.” (Entrevistada 6, grifo das autoras)

“Cuidado, companheirismo, entender o outro.” (Entrevistada 4, grifo das autoras)

Portanto, Heidegger respondeu que o cuidado/cura, nomeado de *Sorge*, quando compreendido corretamente, diante o processo de tornar-se humano, não poderia ser afastado ou contraposto ao amor. Como seria possível medir o mesmo nível de “cura” e de “amor”, há uma compatibilidade entre ambos? Há de ser mais fácil para a sociedade entender a natureza do amor como cuidado, no entanto, como entender naturalmente o cuidado como amor? (Fernandes, 2011).

Quando questionadas sobre o que sabem, conhecem e esperam do amor, as mulheres demonstraram suas expectativas relacionadas, principalmente, ao desejo de que poderia ser recíproco, enquanto casal, confiam na doação dos afetos mas também esperam receber aquilo que por elas é ofertado genuinamente.

As relações românticas englobam dois indivíduos presencialmente: o eu e o outro. Porém, algumas vezes há a presença de outros indivíduos dentro dos relacionamentos: o outro ideal de cada parceiro, que com frequência gera distanciamento do que significa o outro ideal e do que o outro real interfere na relação (Da Silva; Pereira, 2005).

Nesse sentido, Fernandes (2011) diz que o ser-com aparenta um eu que não precisa deixar de ser si próprio para alcançar o mundo do outro e, determina que esse eu já estava aberto ao outro desde sempre, em mundos que compartilham convivência. Sendo assim, o que se afirma do cuidado são as suas possibilidades de poder-ser, é a capacidade de se deixar ser afeiçoado (Fernandes, 2011).

Portanto, tentar classificar o amor o é uma tarefa difícil, deve ser entendido dentro de uma gama de significações históricas e culturais, mas sem deixar de lado as manifestações íntimas, que podem variar de acordo com o espaço e o tempo em que a temática está situada.

Ademais, pode-se considerar um conceito multidimensional e, ainda, um produto social e discursivo (Neves, 2007).

É comum que o amor seja classificado como um sentimento feminino, que faz referência às mulheres de modo que as expressões desse aspecto e a intimidade que ele proporciona sejam reconhecidas como manifestações femininas, externados por meio de ações afirmativas, de cuidados, paixão e gratidão (Neves, 2007). A compreensão do significado e a influência do amor na sociedade torna-o objeto de conhecimento profundo e íntimo (Braz, 2005).

3.2 Papeis de Gênero

Desde tempos remotos, a mulher ocupa na sociedade um lugar subalterno de complemento ao homem. Em uma família patriarcal, a mulher era responsável pelas tarefas domésticas e cuidado aos filhos, enquanto o pai poderia trabalhar para sustentar o lar. Tal divisão, diante a luta de igualdade entre gêneros, faz com que o homem tenha domínio sobre a mulher utilizando de controle velado e negativo que impede a mulher de adquirir novos hábitos e conhecimentos, cumprindo obediência ao marido (Back *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, o discurso das mulheres entrevistadas na categoria 3, que diz respeito aos papeis de gênero, evidenciou a sobrecarga feminina diante das cobranças dentro da família, acerca do cuidado doméstico e dos filhos:

“Às vezes o peso fica só em cima da mulher pra cuidar de um filho, pra cuidar de uma casa. O marido acha que ele não tem essas obrigações, que ele não é pai, que ela fez o filho sozinha. Então assim, tem obrigações, os dois têm que constituir uma família juntos.” (Entrevistada 3)

“... tudo que dói é mãe: mãe eu ralei o dedo, mãe eu quebrei o braço, é mãe; mãe eu preciso de um caderno, é mãe. [...] Então assim, talvez seja por isso mesmo, sabe. Pela presença constante de mãe, pela presença constante de ser só a mulher ali o tempo todo.” (Entrevistada 1)

Segundo Almeida *et al.* (2022), a dominação do homem sobre a mulher se fundamenta em um arquétipo “naturalista” de “pseudonatureza” superior masculina, reproduzido e consolidado no imaginário social por meio das influências exercidas pelas instituições como o Estado, Igreja, família e escola ao longo do tempo. Logo, a cultura machista está enraizada na sociedade de tal forma que interage dinamicamente com os diversos grupos e âmbitos que constituem a organização social (Silva; Silva, 2021).

Nesse sentido, foi possível perceber nas falas das participantes uma reprodução da estrutura patriarcal presente na sociedade atual. Essa concepção do papel do homem na organização familiar emergiu no discurso da maioria das entrevistadas, que acredita que o homem ocupa o lugar de pilar e eixo estruturador.

Entrevistada 1: “Como professora é bem tranquilo, mas quando vem as coisas vão acumulando tudo em cima de mim, tudo vem, tudo acumula, então assim, tudo que vier vai acumulando, então assim, ser professora não é o problema, são as sobrecargas que a gente tem.”

Entrevistada 7: “[...] Em sala de aula, eu procuro dar o melhor de mim. E aí, controlo, procuro não ficar muito agitada, apesar de que muitas vezes não dá, porque não é fácil sala de aula. Mas assim, buscando... porque já tem muitos anos que eu estou nessa vida, de dois turmas, e assim, quase sempre, duas turmas.”

É relevante destacar que essas mulheres possuem em comum a prática do cristianismo como religião. Como aponta De Oliveira e Enoque (2020), discursos religiosos comumente legitimam o homem como dominador e mantém a estrutura de submissão das mulheres aos seus maridos. Eles alicerçam-se nas escrituras sagradas do cristianismo e, a partir de condutas e ideologias, são propagados de geração em geração (Lima, 2018).

A concepção de superioridade masculina validada pela religião tornou-se hegemônica a partir do século IV, influenciando os valores disseminados socialmente do que era considerado certo e errado (Lima, 2018). Conforme discorre Lemos (2013), a forte influência da Igreja na sociedade como mecanismo de controle dos povos oprimiu por muito tempo as mulheres e a sua emancipação.

Desse modo, os discursos religiosos têm um grande potencial para “modelar” o comportamento de um grupo social, seja de forma direta ou indireta. A estruturação de um povo sobre preceitos religiosos culmina na produção de visões de mundo e padrões de conduta, de modo que os comportamentos esperados do grupo fiquem alinhados às fundamentações morais da religião predominante na sociedade (Coelho; Cerdeira; Honorato, 2019).

3.3 Conceito de Machismo e Machismo nos Relacionamentos

De acordo com Coelho, Cerdeira e Honorato (2019), o machismo consiste em um sistema de representações simbólicas que se perpetua por todo o tecido social através de pensamentos, atitudes e relações de dominação do homem sobre a mulher.

“Machismo acho que é aquela pessoa que só quer dar ordens, só quer falar e não quer ouvir. Acha que só ele tem direito.” (Entrevistada 2)

“ ‘ah, a mulher não pode vestir tal roupa’, o homem acha que a mulher não deve; ou o homem acha que a mulher não deve ganhar mais que ele, essas questões assim. [...] ‘Ah, a mulher tem que ficar em casa cuidando de filho’, assim. Eu senti assim, sabe. Mas eu sempre trabalhei, depois que eu tive meu filho que eu parei de trabalhar fora pra cuidar dele. E aí teve alguns olhares assim, sabe, nesse sentido.” (Entrevistada 4)

“Ultimamente os homens ganham mais do que a mulher, acho que a sociedade coloca mais o poder no homem do que na mulher, tipo assim a capacidade do homem mais do que na mulher, então acho pra mim isso um machismo danado. [...] Eu estava disputando vagas com um colega meu de sala, vaga de emprego, e as melhores eram as minhas, tudo era mais eu, tinha tudo pra poder entrar, só que por eu ser mulher não ocorreu né, então ele foi, tá trabalhando hoje, hoje eu não consigo na área porque é uma área que requer mais do homem, uma área mais masculina” (Entrevistada 7)

Na compreensão das participantes, o machismo se reflete nos papéis de gênero impostos socialmente para as mulheres, como destiná-las ao cuidado de casa e dos filhos; no controle exercido pelo homem sobre o corpo feminino; assim como reflete na desigualdade salarial e de oportunidades no mercado de trabalho devido ao gênero.

Importante ressaltar que, mesmo compreendendo a problemática do machismo, as mulheres manifestaram ideias patriarcais na sua fala, corroborando o que Silva e Silva (2021) propõe acerca da reprodução dessa estrutura social machista enraizada através das práticas, discursos e condutas.

“Meu pai me ensinou que a gente tem que aprender de tudo nessa vida, **mesmo que não seja minha função**, mas que eu posso precisar um dia.” (Entrevistada 6, grifo das autoras)

É possível perceber esse aspecto também na fala da entrevistada 4, que abdicou do trabalho remunerado para cuidar do filho - “E aí teve alguns olhares assim, sabe, nesse sentido”. Será que a decisão dessa entrevistada de cuidar do filho e abdicar do seu emprego foi motivada por valores intrínsecos ou por cobranças sociais? Compreender como a sociedade pode influenciar nas escolhas da mulher para a própria vida se faz relevante na medida que possibilita analisar os conflitos internos que podem emergir e afetar a sua saúde mental.

De acordo com De Oliveira e Maio (2016), a identidade de uma pessoa forma-se a partir da sua exposição às variadas relações sociais, como família, instituição escolar e mídia. Quando essas estruturas sociais naturalizam práticas consideradas femininas e masculinas, o machismo e a violência de gênero perpetuam nos tecidos sociais. Desse modo, a educação

familiar (assim como escolar e midiática) recebida pelo sujeito durante a sua formação identitária reflete nos valores, ideologias e atitudes reproduzidas socialmente (De Oliveira; Maio, 2016).

3.4 Machismo na relação

A análise do discurso das participantes evidenciou como as práticas machistas atravessam a família. Enquanto problemática cultural enraizada, os papéis de gênero perpetuados são aprendidos e consolidados a partir da criação familiar. Assim, a dominação do homem sobre a mulher legitima-se na propagação de discursos envolvendo valores morais pregados no meio onde o sujeito está inserido.

“Porque é uma crença que vem de lá de trás, sabe. É uma crença que minha avó criou, minha bisavó criou e isso vai repassando de geração em geração [...]. Essa coisa de pôr comida no prato, gente. Pra quê? Eu falava ‘vó, ele tem duas mãos e dois pés, minha filha. Ele levanta e vai lá colocar’; ‘não, você tem que esquentar a comida, colocar no prato e entregar nas mãos, dar o garfo’. Eu falei assim ‘eu não’; e ela ‘você é mulher, você tem que fazer isso, obrigação sua entregar roupa lavada, comida pronta, e não sei o que..’, eu falei assim ‘é por isso que hoje existe máquina de lavar’ (risos).” (Entrevistada 3)

“A mãe dele ensinou que homem não lava vasilha, homem não varre a casa, homem é só o provedor, eu acho que isso aí é uma forma de machismo, mas acho que é cultural também, ele vem de lá, da onde que a mãe ensinou e pronto.” (Entrevistada 6)

No mesmo viés, nota-se que a mulher é culpabilizada até mesmo quando o homem não adere à luta feminista, isto é, a mulher torna-se responsável caso não desconstrua as práticas discriminatórias e machistas presentes nos comportamentos/discursos masculinos, gerando uma sobrecarga impossível de ser sustentada.

A culpabilização da mulher na sociedade patriarcal é resultado de uma relação de poder entre os gêneros. Lima e Brutti (2018) asseveram que essa cultura machista coloca a mulher em um lugar de objeto, submissa aos desejos, impulsos e vontades do homem. Quando uma violência de gênero acontece, a sociedade tende a atenuar a conduta do homem alegando que ele é muito pressionado socialmente e que a vítima foi responsável por provocar esse comportamento ou, ainda, porque não cumpriu seu “papel de mulher” (Lima; Brutti, 2018).

Logo, à mulher cabe a fragilidade, submissão e silenciamento; aos homens, a proteção, a dominação e a força. A figura masculina ocupa um lugar de protagonismo que contribui com uma identidade de grandeza, ao elogio do guerreiro, do conquistador e do colonizador, fortalecendo uma cultura machista e de violência que impacta a microesfera de relacionamen-

tos conjugais (Fanini; Santos; Gnoato, 2017). Quando se trata de relacionamentos afetivos em casais heterossexuais, a cultura patriarcal atravessa e deixa marcas.

“Meu ex-marido, como eu disse, achava que só ele tinha direito. Não dá o devido valor que a pessoa merece. A gente fica bem pra baixo, a gente se sente inferior, talvez.” (Entrevistada 2)

“De ser xingada de ser diminuída, de chegar e dizer assim “não você não vai comigo não, porque lá só tem homem” e eu saber que num, que era mentira, acho que nas minhas duas primeiras relações eu sofri muito isso.” (Entrevistada 6).

De acordo com Pegoraro e Caldana (2008), a saúde mental feminina está intimamente associada ao seu contexto de vida e a outros fatores externos, como condições econômicas, legais, socioculturais, de infraestrutura e ambientais. A realidade social na qual os sujeitos estão inseridos afeta significativamente a sua saúde mental e possibilita a ocorrência de adoecimentos psicológicos (Santos; Diniz, 2018). Pesquisas apontam que as mulheres apresentam taxas de Transtornos Mentais Comuns (TMC) mais elevados, com uma ocorrência intensa de transtornos de humor depressivo/ansioso e sintomas somáticos neste público (Santos; Diniz, 2018).

Conforme afirmam Pinho e Araujo (2012), os TMC’s são caracterizados por manifestações sintomáticas no campo da saúde mental envolvendo fadiga, esquecimento, dificuldade de concentração, dores de cabeça, irritabilidade e outras queixas somáticas. A prevalência desses sofrimentos mentais na população é uma característica mundial, entretanto percebe-se que as mulheres apresentam maior vulnerabilidade aos sintomas dos TMC’s, com fatores de risco associados a raça, maternidade, renda, histórico de agressão física, dentre outros aspectos (Soares, Meucci, 2020).

Zanello e Silva (2012) afirmam que entender a manifestação dos papéis e valores relacionados ao gênero é também compreender a maneira como os sintomas psicopatológicos se apresentam em sua forma e conteúdo. Portanto, para uma análise cultural e histórica do sofrimento feminino, é importante antes “desnaturalizar” aspectos tidos como intrínsecos ao sujeito, de modo a “reler” a saúde mental a partir de uma perspectiva ampla das opressões de gênero e, assim, refletir o quanto a loucura – enquanto expressão de um adoecimento psicológico – pode ser “engendrada” (Zanello; Silva, 2012).

3.5 Escala SRQ-20

A escala de Self Report Questionnaire (SRQ-20) é um instrumento utilizado para identificar sintomas de sofrimento psíquico por meio de 20 questões fechadas que abordam a manifestação de dores emocionais nos últimos 30 dias. Embora não seja adequado para diagnósticos precisos de psicopatologias, o SRQ-20 é eficaz na detecção de sintomas relacionados a problemas de saúde mental. O ponto de corte estabelecido para classificar os participantes como casos ou não casos de morbidade psíquica foi igual ou superior a sete respostas afirmativas (Santos et al, 2010).

Após entrevistar sete mulheres utilizando a escala, os dados revelaram uma variedade de respostas afirmativas em relação ao sofrimento psíquico. Das participantes, três mulheres (42,86% da amostra) demonstraram sinais de sofrimento mental, com base no ponto de corte estabelecido pelo SRQ-20. Esses resultados sugerem uma associação entre o contexto sociocultural abordado no estudo (amor, machismo) e o impacto na saúde mental das mulheres entrevistadas.

A presença de sofrimento psíquico pode refletir não apenas questões individuais, mas também as dinâmicas relacionais influenciadas por conceitos culturais de gênero e normas sociais, como aquelas associadas ao amor e ao machismo. Este dado ressalta a importância de considerar não apenas as experiências individuais, mas também os contextos sociais mais amplos ao investigar a interseção entre questões de gênero, relacionamentos e bem-estar psicológico.

Um estudo produzido por Pinho e Araújo (2012), utilizando a escala SRQ-20 para avaliar Transtornos Mentais Comuns em uma amostra de 2057 mulheres, evidenciou que aquelas participantes que vivenciavam maior sobrecarga doméstica apresentaram prevalência de TMC's mais elevados do que as mulheres com baixa sobrecarga. Igualmente, Barros (2016) apontou relação entre o sofrimento de violência por parceiro íntimo e a presença de TMC's em mulheres através do SRQ-20, o que sugere o risco aumentado de mulheres vítimas de violência para as diferentes morbidades psíquicas.

A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) ocorre com frequência no ambiente doméstico e tem como agressor o companheiro da vítima. Nessa perspectiva, mulheres que enfrentam a VPI apresentam risco elevado para os adoecimentos mentais, incluindo os TMC's, uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, transtorno de estresse pós-traumático, ideação suicida, dentre outros. É importante destacar que em alguns relacionamentos, a violência de gênero tende a iniciar através de agressões verbais para depois evoluir a outras formas de violência, culminando muitas vezes no feminicídio (Barros, 2016).

Santos e Diniz (2018) apontam que o controle exercido pelo machismo estrutural atua como potencializador de adoecimentos mentais nas mulheres, intensificando sentimentos de vazio, de não pertencimento, dificuldade de conciliação e cansaço em cumprir com os diversos papéis impostos ao gênero.

Nesse viés, o “ser mulher” em uma sociedade patriarcal e verticalizada predispõe a emergência do mal-estar em existir, já que as condições de vida nas quais estão submetidas invisibilizam e silenciam o seu sofrimento, aprisionando-as em um lugar de inferioridade em relação ao homem – condições estas que viabilizam o surgimento de diagnósticos psicológicos (Zanello, 2014).

4 Conclusão

A pesquisa revelou um panorama complexo e multifacetado das percepções e experiências das mulheres em relação ao amor, machismo e papéis de gênero. Através da Análise do Discurso (AD), foi possível identificar tanto elementos linguísticos quanto não linguísticos que fornecem uma compreensão profunda das construções ideológicas e processos significativos presentes nos discursos analisados. As entrevistas semiestruturadas permitiram a categorização das percepções das participantes em quatro principais áreas: conceito e expectativas sobre o amor, papéis de gênero, conceito de machismo e machismos nas relações. Estas categorias elucidam como as mulheres internalizam e reproduzem ideais de amor, enfrentam sobrecargas de gênero e reconhecem e respondem ao machismo tanto na esfera privada quanto pública.

Os dados demográficos diversificados, abrangendo diferentes idades, estados civis, ocupações, níveis educacionais, rendas, etnias e religiões, destacam a ampla gama de experiências que influenciam as visões individuais sobre o amor e igualdade de gênero. A maioria das participantes vive em áreas urbanas e possui acesso à internet, refletindo um contexto contemporâneo onde as relações e as expectativas são moldadas por um ambiente socioeconômico e culturalmente dinâmico.

O conceito de amor entre as participantes é multifacetado, variando desde o amor familiar até o romântico, e frequentemente relacionado ao cuidado e à reciprocidade. As entrevistas revelaram uma concepção de amor que abrange tanto a dimensão do afeto quanto a da responsabilidade e do cuidado diário, ressoando com as teorias filosóficas que vinculam amor a práticas de cuidado e zelo.

No tocante aos papéis de gênero, o discurso das participantes evidenciou a sobrecarga feminina e a persistência de uma estrutura patriarcal que perpetua a divisão desigual de tarefas

domésticas e cuidados familiares. A influência de valores religiosos e culturais tradicionais também emergiu como um fator que legitima e perpetua a desigualdade de gênero.

“Não se nasce mulher, torna-se”. A construção do gênero proposta por Simone de Beauvoir refere-se à influência sociocultural na formação do ser humano, isto é, ao processo de internalização da cultura e dos modos de pensar, agir e se comportar que categorizam os sujeitos a partir de características fenotípicas, impostas como verdades inquestionáveis. O gênero é, nesse sentido, um conjunto de práticas, comportamentos e papéis atribuídos aos sujeitos na sociedade.

Numa sociedade verticalizada, onde o homem assume a posição de superioridade, a mulher constitui gênero historicamente subalterno, objetificado e sujeito aos desejos de um Outro (masculino). É na estrutura social que a cultura (conjunto de ideologias, modos de ser e comportar socialmente aceitos) se sustenta e propaga-se por todo o tecido social. Nesse contexto, foi possível perceber que a mulher se agarra ao amor (enquanto idealização de cuidado, afeto e reciprocidade) para a manutenção de relacionamentos amorosos/românticos, onde o homem detém o principal lugar de provedor, pilar da família.

Em relação ao machismo, as mulheres entrevistadas identificaram diversas manifestações de machismo, desde controle sobre o corpo até desigualdades salariais, indicando a profundidade da problemática. Mesmo reconhecendo tais questões, algumas falas reproduzem ideias patriarcais, revelando o enraizamento do machismo nas práticas sociais e individuais. Esta cultura machista se reflete nos discursos femininos, onde as mulheres reconhecem o machismo na violência de gênero e na atribuição de papéis, mas também reproduzem ideias da estrutura social machista nos relacionamentos amorosos.

O machismo teve um impacto significativo nas relações, refletindo-se de forma notável na saúde mental das participantes. Isso ficou evidente pelos sofrimentos resultantes de práticas machistas, como angústia, sentimentos de inferioridade, humor deprimido e estresse. A utilização da escala SRQ-20 revelou um significativo nível de sofrimento psíquico, associando-o às dinâmicas relacionais influenciadas por normas culturais de gênero. A sobrecarga doméstica e a violência por parceiro íntimo foram identificadas como fatores de risco para transtornos mentais comuns, corroborando estudos anteriores sobre a prevalência de tais condições em mulheres expostas a ambientes patriarcais e violentos. O ser humano é complexo, multifacetado e constituído pelas dimensões biológica, psicológica e social. Assim, falar sobre saúde mental requer uma análise ampla dos diversos fatores envolvidos na construção do sujeito e da realidade vivenciada por ele.

Assim, a conclusão deste estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem holística para compreender as questões de gênero, amor e machismo. É crucial considerar tanto as experiências individuais quanto os contextos socioculturais mais amplos. As dinâmicas de poder e as normas sociais influenciam profundamente as relações pessoais e a saúde mental das mulheres, reforçando a importância de políticas e práticas que promovam a igualdade de gênero e a saúde mental em contextos domésticos e sociais.

Referências

- APPLE, ALMEIDA, Mariana Silvério *et al.* Machismo high-tech: a objetificação da mulher como instrumento brutal de garantia de sua submissão na era digital. **Humanidades em diálogo**, v. 11, p. 182-194, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/176563>. Acesso em: 10 de set de 2023.
- BARROS, Érika Neves de *et al.* Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 591-598, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/gzqMTsndckQfDJTpJpgRtHc/>>. Acesso em: 27 de maio de 2024.
- BRAZ, Ana Lúcia Nogueira. Origem e significado do amor na mitologia greco-romana. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/t9YgFTm9ZpqRkWSWQzjqwbJ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2023.
- CAMPAGNARO, Sara; SEMENSATO, Ana Claudia Ribeiro; VIEIRA, Jorge Antônio. Amor romântico: crítica de jean-paul sartre. **Akrópolis**, Umarama, v. 21, n. 1, p. 17-24, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/5210>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.
- COELHO, Ingrid Mesquita.; CERDEIRA, Daniel; HONORATO, Eduardo Jorge San'tana. Os processos religiosos judaico-cristãos e a construção do machismo. **REVES-Revista Relações Sociais**, v. 2, n. 2, p. 0281-0290, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/8357>>. Acesso em: 10 de set de 2023.
- DA SILVA, Daniela Zanotti; PEREIRA, Carlos Américo Alves. O papel da consistência ideal-percepção no bem-estar subjetivo em relacionamentos íntimos. **Psico**, v. 36, n. 2, p. 10, 2005. Disponível em: < <file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/Dialnet-OPapelDaConsistenciaIdealpercepcaoNoBemestarSubjet-5161422.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2024.
- DE OLIVEIRA, Alesca Prado; ENOQUE, Alessandro Gomes. Gênero e religião: um olhar sobre a pesquisa atual. **Ciencias Sociales y Religión**, v. 22, p. 1-25, 2020. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/journal/7179/717975897017/717975897017.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2024.
- DE OLIVEIRA, Márcio; MAIO, Eliane Rose. “Você tentou fechar as pernas?”—a cultura machista impregnada nas práticas sociais. **Polêmica**, v. 16, n. 3, p. 001-018, 2016. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/25199>>. Acesso em: 07 de maio de 2024.
- DIAS, Ana Rita Conde; MACHADO, Carla. Amor e violência na intimidade: da essência à construção social. **Psicologia & Sociedade [online]**, v. 23, n. 3, p. 496-505, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000300007>>. Acesso em: 7 de set. de 2023.
- DIAS, Renata Azevedo Ferreira. **O amor na contemporaneidade: Uma ilusão de completude**. Monografia de Especialização (Especialização em Semiótica Psicanalítica - Clínica da Cultura) - Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/35942>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

FANINI, Angela Maria Rubel; DOS SANTOS, Marcia Lopes; GNOATO, Gilberto. Cultura da violência, dispositivo do amor-paixão, sexualidade e machismo: uma análise do discurso feminino em relacionamentos conturbados. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, v. 14, n. 2, p. 132-151, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5988005>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

FERNANDES, Marcos Aurélio. O cuidado como amor em Heidegger. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, v. 17, n. 2, p. 158-171, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735515007.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

LEMONS, Carolina Teles. Religião e Patriarcado: elementos estruturantes das concepções e das relações de gênero. **Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 11, n. 2, p. 201-217, 2013. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/2795>. Acesso em: 09 de set de 2023.

LIMA, Jaíne Pereira; BRUTTI, Tiago Anderson. A cultura machista como fator condicionante da eficiência do princípio da igualdade e da persistência da violência contra a mulher na sociedade. **Anais da II Mostra Científica do GPJur**, p. 80, 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Anais-da-II-Mostra-Direito.pdf#page=80>>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

NEVES, Ana Sofia Antunes das. As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do "amor confluyente" ou o retorno ao mito do "amor romântico"?. **Revista Estudos Feministas [online]**, v. 15, n. 3, p. 609-627, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000300006>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

PEGORARO, Renata Fabiana; CALDANA, Regina Helena Lima. Mulheres, loucura e cuidado: a condição da mulher na provisão e demanda por cuidados em saúde mental. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 82-94, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/v17n2/09.pdf>. Acesso em: 10 de set de 2023.

PINHO, Paloma de Sousa; ARAÚJO, Tânia Maria de. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 560-572, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dxHcftTBL5b8P5YcXmwFwGG/?lang=pt>. Acesso em 10 de nov de 2023.

SANTOS, Luciana da Silva; DINIZ, Gláucia Ribeiro Starling. Saúde mental de mulheres donas de casa: um olhar feminista-fenomenológico-existencial. **Psicologia clínica**, v. 30, n. 1, p. 37-59, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2910/291057851003/291057851003.pdf>. Acesso em: 10 de set de 2023.

SILVA, Cristian Kiefer da; SILVA, Izabella Cristina Mendes. A influência do machismo no feminicídio, nos crimes sexuais e na violência contra a mulher. **THEMIS: Revista da Esmec**, v. 19, n. 1, p. 47-74, 2021. Disponível em: <https://revistathemis.tjce.jus.br/index.php/THEMIS/article/view/753>. Acesso em: 21 de set de 2023.

SOARES, Pedro San Martin; MEUCCI, Rodrigo Dalke. Epidemiologia dos transtornos mentais comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25n8/1413-8123-csc-25-08-3087.pdf>. Acesso em: 10 de nov de 2023.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, mulheres e conjugalidade**. Stevens C, Oliveira S, Zanello V, organizadoras. Estudos feministas e de gênero: articulações e perspectivas. Florianópolis: Mulheres, p. 108-18, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367651763_Saude_mental_mulheres_e_conjugalidade. Acesso em: 21 de set de 2023.

ZANELLO, Valeska; SILVA, René Marc Costa e. Saúde mental, gênero e violência estrutural. **Revista Bioética**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 267-279, 2012. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/745>. Acesso em: 21 de set de 2023.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa



**FACULDADES
FAVENTE**
CAMPUS PORTEIRINHA

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: O amor como construção sociocultural, micromachismos e os impactos na saúde mental da mulher.

Instituição promotora: Faculdade Favente de Porteirinha - Favoport

Pesquisador responsável: Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Endereço: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

Fone(s): 38 99168-3785

E-mail: brenoribeiro@favente.edu.br

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Investigar a concepção do conceito de *amor* sob a perspectiva feminina com base na construção sociocultural e histórica, analisar a manifestação dos micromachismos nos relacionamentos amorosos heteroafetivos e avaliar os impactos deste padrão na saúde mental da mulher.

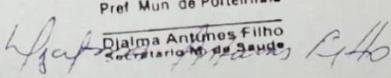
Metodologia/procedimentos: Os dados serão coletados a partir do Self Report Questionnaire (SRQ 20), questionário que pretende identificar a presença de sofrimentos ou morbidades psíquicas através de questões fechadas. Em seguida, uma entrevista semiestruturada com as participantes, composta por perguntas objetivas relacionadas aos aspectos subjetivos sobre o conceito de amor, expectativas, papéis de gênero, compreensão sobre o machismo e os impactos causados na saúde mental, a partir de uma percepção única das mulheres. A entrevista ocorrerá individualmente, em clima de cordialidade, em um espaço reservado dentro da Unidade Básica de Saúde - UBS, para garantia da privacidade e anonimato da participante e conduzida de maneira atenciosa por duas acadêmicas de psicologia, supervisionadas por um professor orientador e psicólogo. Mediante a autorização da participante, a entrevista será gravada em áudio com auxílio de um gravador eletrônico, para transcrição literal dos depoimentos e maximização da fidedignidade das informações obtidas. Após a transcrição das gravações para a pesquisa as mesmas serão deletadas. As participantes poderão demorar cerca de 15 minutos para responder a entrevista.

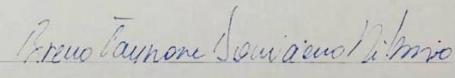
Justificativa: Ao longo da história, a sociedade atribui um sentido para o amor, sendo este um fenômeno do âmbito afetivo que influencia vivências, atitudes e organizações sociais. Em uma sociedade heteronormativa, os discursos sobre amor perpassam os relacionamentos interpessoais e românticos entre homem e mulher, envolvendo fundamentações ideológicas de papéis de gênero. Nesse sentido, a utilização do "amor" como justificativa de atitudes machistas dentro de relacionamentos heteroafetivos favorece o desenvolvimento de sofrimentos psicológicos entre as mulheres, já que estas são forçadas a desempenhar um papel social

Pref. Mun. de Porteirinha

Djalma Antunes Filho

Secretário Municipal de Saúde







enquanto gênero. Portanto, o presente estudo tem como objetivo investigar a construção do significado de amor e como ele influencia a reprodução de comportamentos machistas na vida das mulheres. Além disso, propõe-se investigar os impactos dos micromachismos na manifestação de sofrimentos e adoecimentos psicológicos em mulheres.

Benefícios: Os resultados desta pesquisa poderão contribuir significativamente com a compreensão do tema em questão, ampliando a capacidade de compreensão histórica relacionada ao patriarcado e as consequências da cultura androcêntrica sobre a saúde mental da mulher. Além disso, o estudo servirá como uma valiosa fonte de informações e conhecimento tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade, oportunizando reflexões e incentivo a novas ações de intervenção e futuras pesquisas.

Desconfortos e riscos: Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, esta poderá apresentar riscos mínimos como, desconforto devido às questões abordadas durante a entrevista, possível preocupação paralela ao tempo de espera das consultas, uma vez que, as participantes estarão participando da entrevista enquanto aguardam o chamado médico e dispêndio de tempo. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Desse modo, os pesquisadores deixarão esclarecido que, as participantes não são obrigadas a responder perguntas que lhes causem desconfortos. Caso a participante deseje interromper sua participação na pesquisa, ela pode fazê-lo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou consequência negativa. Basta não finalizar a entrevista.

Danos: A utilização da metodologia de entrevistas semiestruturadas pode apresentar desafios e possíveis danos, bem como respostas enviesadas e não representativas devido a questões subjetivas. Ademais, trazendo emoções desconfortáveis ou lembranças difíceis relacionadas a situações vivenciadas, o que pode causar ansiedade ou tristeza temporária. A quantidade de questões da entrevista também pode desencorajar a participação, tornando o processo cansativo e dispendioso em termos de tempo. Para evitar tais problemas, os pesquisadores irão assegurar a confidencialidade e anonimato das participantes, protegendo cuidadosamente suas informações durante todo o processo de coleta, transcrição e análise dos dados. Além disso, adotarão uma abordagem imparcial e neutra na formulação das perguntas subjetivas para minimizar possíveis respostas enviesadas, além de otimizar o tempo para um maior aproveitamento. A pesquisa será conduzida de forma ética, considerando os princípios da autonomia, respeito à dignidade humana, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, buscando maximizar benefícios e minimizar prejuízos, desconfortos e riscos.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem.

Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa conservarão sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, a entrevistada terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Pref. Mun. de Porteirinha

Djalma Antunes Filho
Secretário de Saúde

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Compensação/indenização: Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para as participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se a participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, esta terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada.

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado, de qualquer forma, caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Prof^o Breno Tayrone Domiciano Ribeiro - (38) 991683785.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Djalma Antunes Filho

Secretário Municipal de Saúde - Porteirinha/MG

Prof Mun de Porteirinha

Djalma Antunes Filho
Secretário Municipal de Saúde

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

22 / 01 / 24

Data

Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Pesquisador responsável

Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Assinatura

22 / 01 / 24

Data

Apêndice B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Para Participação Em Pesquisa

Título da pesquisa: O amor como construção sociocultural, micromachismos e os impactos na saúde mental da mulher.

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Instituição onde será realizada a pesquisa: Fundo Municipal de Saúde de Porteirinha - Unidade Básica de Saúde.

Pesquisadores responsáveis: Prof. Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Endereço e telefone dos pesquisadores: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha, CEP: 39520000, MG – Brasil. Telefone: (38) 99168-3785. E-mail: brenoribeiro@favenorte.edu.br

Endereço e telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP da Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1. **Objetivo:** Investigar a concepção do conceito de amor sob a perspectiva feminina com base na construção sociocultural e histórica, analisar a manifestação dos micromachismos nos relacionamentos amorosos heteroafetivos e avaliar os impactos deste padrão na saúde mental da mulher.
2. **Metodologia/procedimentos:** A pesquisa visa analisar como o amor e sua construção histórica pode possibilitar a permanência de micromachismos na sociedade, além de buscar compreender como essas práticas machistas podem impactar a saúde mental da mulher. Inicialmente, gostaríamos de convidá-la para participar de uma entrevista individual, a ser realizada em um ambiente cordial e em um espaço reservado na Unidade Básica de Saúde (UBS), garantindo a privacidade e o anonimato. Serão coletados dados a partir do Self Report Questionnaire (SRQ 20), questionário que pretende identificar a presença de sofrimentos ou morbidades psíquicas através de questões fechadas. Em seguida, a entrevista será conduzida de maneira atenciosa por duas acadêmicas de psicologia, supervisionadas por um professor orientador e psicólogo, e durante esse processo, serão explorados aspectos subjetivos relacionados ao conceito de amor, expectativas e papéis de gênero, compreensão sobre o machismo e os impactos causados na saúde mental das mulheres. Com o encerramento das entrevistas será entregue um convite como devolutiva para a realização de uma roda de conversa, com o objetivo de conscientizar e informar, tanto as participantes do estudo como outras interessadas, sobre as

repercussões psicológicas que podem surgir em decorrência da cultura androcêntrica, bem como possibilitar um espaço acolhedor e de escuta para qualquer manifestação de sofrimento emocional. Sua participação contribuirá significativamente para uma compreensão mais profunda de experiências, auxiliando no direcionamento de futuras iniciativas de apoio voltadas para esta temática. A estimativa é que cada entrevista leve cerca de 15 minutos para ser concluída.

- 3. Justificativa:** A pesquisa apresenta importância significativa na identificação do “amor” como justificativa de atitudes machistas dentro de relacionamentos heteroafetivos e que por vez, favorece o desenvolvimento de sofrimentos psicológicos entre as mulheres, já que estas são forçadas a desempenhar um papel social enquanto gênero. O estudo irá contribuir como fonte de informações e conhecimento para mulheres, alcançando um nível maior de consciência relacionada aos seus direitos, reflexões e incentivo a novas posturas frente às situações machistas.
- 4. Benefícios:** Os resultados obtidos poderão nos ajudar a entender melhor os impactos ocasionados pela cultura androcêntrica na saúde mental das mulheres. Além disso, esse estudo é uma chance importante de contribuir para o conhecimento na área acadêmica, auxiliar profissionais e a sociedade em geral, oferecendo informações importantes. O que descobrirmos poderá abrir novas ideias para ajudar futuramente e entender melhor como o machismo se revela no dia a dia, usando o amor como justificativa.
- 5. Desconfortos e riscos:** Neste projeto, as atividades apresentam riscos mínimos como, desconforto devido às questões abordadas durante a entrevista, possível preocupação paralela ao tempo de espera das consultas, uma vez que, você estará participando da entrevista enquanto aguarda o chamado médico e dispêndio de tempo. Porém, é muito importante destacar que estamos tomando medidas cuidadosas para minimizar qualquer possível preocupação. A pesquisa será feita individualmente, em um espaço privado, onde você terá total liberdade para escolher se quer ou não responder a perguntas que possam ser desconfortáveis, e pode fazer isso quando achar melhor. É importante saber que, se a qualquer momento você desejar parar a entrevista ou decidir não continuar, não haverá nenhum prejuízo. A pesquisa será encerrada imediatamente, sem problemas para você. Se você optar por não terminar a entrevista, isso é o suficiente para encerrar sua participação, sem consequências negativas. Queremos que você tenha total controle e possa escolher não seguir adiante, se assim preferir. Com tudo isso em mente, nossa meta é criar um ambiente sensível e empático, onde você se sinta à vontade para compartilhar suas experiências, sabendo que suas escolhas e bem-estar são extremamente importantes e serão totalmente respeitados.
- 6. Danos:** Embora a pesquisa tenha o objetivo de entender como o machismo pode afetar a saúde mental da mulher, é importante considerar alguns possíveis impactos negativos. Participar das entrevistas pode trazer à tona emoções desconfortáveis ou lembranças difíceis relacionadas a situações vivenciadas, o que pode causar ansiedade ou tristeza temporária. A quantidade de questões da entrevista também pode desencorajar a participação, tornando o processo cansativo e dispendioso em termos de tempo. No entanto, medidas preventivas serão adotadas para lidar com esses riscos. Além disso, as participantes têm a liberdade de não responder a perguntas que considerem sensíveis. Caso al-

guém sinta necessidade de interromper a entrevista a qualquer momento, isso será respeitado e não acarretará em consequências negativas. A pesquisa busca compreender profundamente a perspectiva feminina sobre as consequências da cultura machista na saúde mental da mulher. Cada entrevista deve levar aproximadamente 15 minutos, buscando minimizar qualquer possível desconforto.

- 7. Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis:** Não existem.
- 8. Confidencialidade das informações:** Em hipótese alguma o material coletado será divulgado sem sua autorização. Haverá publicações e apresentações relacionadas à pesquisa, e nenhuma informação que você não autorize será revelada sem sua autorização.
- 9. Compensação/indenização:** Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada. É importante esclarecer que a participação é voluntária e o participante não terá nenhum tipo de penalização ou prejuízo caso queira, a qualquer tempo, recusar participar, retirar seu consentimento ou descontinuar a participação se assim preferir.
- 10. Outras informações pertinentes:** Em caso de dúvida, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos neste termo.
- 11. Consentimento:** Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Nome completo do (a) participante

Assinatura

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Breno Taynara Loureiro Nóbilio

Assinatura

____/____/____
Data

Apêndice C – Questionário Sociodemográfico e Econômico

1. Idade: _____

2. Estado Civil:

() Solteiro(a)

() Casado(a)

() Divorciado(a)

() Viúvo(a)

Outro: _____

3. Ocupação: _____

4. Nível de Escolaridade:

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Ensino Técnico

() Ensino Superior

() Bacharelado)

() Pós-Graduação

Outro: _____

5. Renda Familiar Mensal:

() Menos de R\$ 1.000

() R\$ 1.000 - R\$ 2.000

() R\$ 2.001 - R\$ 4.000

() R\$ 4.001 - R\$ 6.000

() Mais de R\$ 6.000

6. Local de Residência: _____

7. Etnia / Raça:

() Branca

() Negra

() Parda

Amarela

Indígena

Outra: _____

8. Religião/Fé: _____

9. Número de Filhos: _____

10. Acesso à Internet:

Sim

Não

11. Número de Pessoas no Agregado Familiar: _____

12. Você é a principal provedora financeira da sua família?

Sim

Não

Apêndice D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

1. O que é amor para você? O que caracteriza uma pessoa que está apaixonada? Como você chegou a essa conclusão/aprendeu esse conceito? (Amor & Cultura)
2. O que você espera de uma relação amorosa/romântica entre um casal? O que faz de uma pessoa o parceiro ideal para você? (Amor & Expectativas)
3. Na sua opinião, quais obrigações de homens e mulheres numa relação? (Papéis de Gênero)
4. O que é machismo para você? Já houve alguma situação em que você se sentiu inferiorizada por ser mulher? (Machismo)
5. Dentro de uma relação afetiva, você já notou alguma situação em que houve machismo? (Machismo & Amor)

Apêndice E – Termo de autorização para gravação de voz

Eu _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “O amor como construção sociocultural, micromachismos e os impactos na saúde mental da mulher” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Breno Tayrone Domiciano Ribeiro, Isabella Oliveira Aguilar e Sâmara Thais Lima Santos a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Essa **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição da minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob responsabilidade do pesquisador coordenador da pesquisa Breno Tayrone Domiciano Ribeiro, e após esse período serão destruídos.
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Porteirinha-MG, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

Apêndice F – Declaração de Inexistência de Plágio

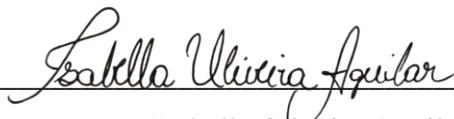
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Psicologia

Eu, Isabella Oliveira Aguilar e eu, Sâmara Thais Lima Santos declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “O amor como construção sociocultural, micromachismos e os impactos na saúde mental da mulher”, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

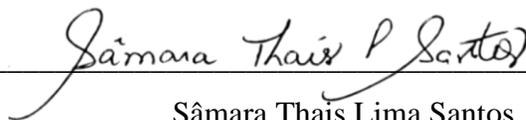
Porteirinha-MG, 10 de Junho de 2024.



Isabella Oliveira Aguilar

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1237830600356653>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6239-7416>



Sâmara Thais Lima Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4233086107354080>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6270-480X>

Apêndice G - Declaração de Revisão Ortográfica

Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Psicologia

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O amor como construção sociocultural, micromachismos e os impactos na saúde mental da mulher, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelas acadêmicas: Isabella Oliveira Aguilar e Sâmara Thais Lima Santos da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 10 de Junho de 2024.

Professor revisor:

Graduado em:

Especialista em:

Apêndice H - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “O amor como construção sociocultural, micromachismos e os impactos na saúde mental da mulher”, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 10 de Junho de 2024.



Isabella Oliveira Aguiar

CPF: 160.267.446-90

RG: 22.329.333

Endereço: Rua João Antunes da Silva, nº 870, Pedra Azul, Porteirinha - MG

Contato telefônico: (38) 98860-1869

E-mail: isabellapsi34@gmail.com



Sâmara Thais Lima Santos

CPF: 161.471.756-70

RG: 22.801.030

Endereço: Rua Benjamim Constant, nº 313, Centro, Porteirinha - MG

Contato telefônico: (38) 99865-2361

E-mail: samarathais1002@gmail.com

Anuência do Orientador

Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Especialista Breno Tayrone Domiciano Ribeiro
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Anexos

Anexo A - Self Report Questionnaire (SRQ - 20)

Teste: SRQ 20 – Self Report Questionnaire.

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Você tem dores de cabeça frequentes?	() SIM () NÃO
2- Tem falta de apetite?	() SIM () NÃO
3- Dorme mal?	() SIM () NÃO
4- Assusta-se com facilidade?	() SIM () NÃO
5- Tem tremores nas mãos?	() SIM () NÃO
6- Sente-se nervosa, tensa ou preocupada?	() SIM () NÃO
7- Tem má digestão?	() SIM () NÃO
8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	() SIM () NÃO
9- Tem se sentido triste ultimamente?	() SIM () NÃO
10- Tem chorado mais do que de costume?	() SIM () NÃO
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	() SIM () NÃO
12- Tem dificuldades para tomar decisões?	() SIM () NÃO
13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)?	() SIM () NÃO
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	() SIM () NÃO
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	() SIM () NÃO
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	() SIM () NÃO
17- Tem tido ideia de acabar com a vida?	() SIM () NÃO

18- Sente-se cansada o tempo todo?	() SIM () NÃO
19- Você se cansa com facilidade?	() SIM () NÃO
20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	() SIM () NÃO
TOTAL DE RESPOSTAS 'SIM':	_____
De acordo com a pontuação acima, este sujeito apresenta sofrimento mental:	() SIM () NÃO

RESULTADO: Se o resultado for ≥ 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.

*Questionário retirado de <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/551/o/TESTE_RSQ-20.pdf>. Adaptado pelos pesquisadores.

Anexo B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O AMOR COMO CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL, MICROMACHISMOS E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Pesquisador: BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77364624.8.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.659.565

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de documentos inseridos na Plataforma Brasil.

Trata-se de uma pesquisa da Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, que tem como título "O AMOR COMO CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL, MICROMACHISMOS E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER".

"O presente trabalho objetiva analisar a construção sociocultural do conceito de amor e a influência histórica deste fenômeno paralelo a compreensão dos micromachismos em relacionamentos heteroafetivos, com reproduções de comportamentos sutis, mas prejudiciais, que afetam a saúde mental da mulher. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualiquantitativa, a ser realizado com mulheres no município de Porteirinha-MG. Os dados serão coletados a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada que visa investigar aspectos subjetivos sobre o amor, papéis de gênero e machismo, a partir da percepção única das mulheres entrevistadas. Para avaliar a saúde mental das mulheres, será aplicado o Self Report Questionnaire (SRQ 20), questionário que objetiva identificar a presença de sofrimentos ou morbidades psíquicas nas participantes. A análise dos dados qualitativos será realizada através da Análise do Discurso (AD), metodologia que busca perceber os sentidos em sua forma única de produção, sendo verbais ou não verbais, analisando para além do que é dito, escrito ou expressado conscientemente. Os

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.659.565

dados quantitativos serão analisados a partir da distribuição de frequências”.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores constitui-se objetivo primário “Investigar a construção do conceito de amor sob a perspectiva de mulheres, a manifestação dos micromachismos nos relacionamentos amorosos heteroafetivos e seus impactos na saúde mental da mulher”.

Secundários: “Avaliar as variáveis sociodemográficas e econômicas das mulheres em estudo; Compreender como mulheres definem o “amor” a partir de uma perspectiva sócio-histórica e cultural; Investigar a cultura androcêntrica/machista enraizada e suas principais manifestações (expostas e veladas); Compreender a história de vida das mulheres em diferentes gerações, bem como o seu posicionamento frente às lutas por igualdade de gênero; Analisar se as expressões do machismo impactam na saúde mental de mulheres”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme registrado pelos pesquisadores, a pesquisa envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: “As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos para as participantes. É importante mencionar que os procedimentos podem causar desconforto devido às questões abordadas durante a entrevista e pela possível preocupação relacionada ao tempo de espera das consultas, uma vez que estarão participando da entrevista enquanto aguardam o chamado médico. Algumas participantes podem se sentir constrangidas ou considerar que responder à entrevista seja uma perda de tempo. No entanto, é fundamental destacar que serão adotadas medidas para minimizar qualquer risco. Desse modo, os pesquisadores deixarão esclarecido que as participantes não são obrigadas a responder a qualquer pergunta que lhes cause desconforto. Elas têm total autonomia para decidir quando e como responder às questões. Caso a participante sinta-se desconfortável ou deseje interromper sua participação na pesquisa, ela pode fazê-lo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou consequência negativa. Basta não finalizar a entrevista ou informar sua decisão aos pesquisadores. A pesquisa está comprometida em respeitar a autonomia e o bem-estar das participantes. Os pesquisadores estão cientes da sensibilidade do tema e estão preparados para lidar com situações em que as participantes possam se sentir desconfortáveis, contando com a supervisão de um psicólogo que acompanhará a condução do processo. Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa, de acordo com os princípios éticos e legais

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.659.565

aplicáveis. O objetivo principal é garantir que as participantes se sintam seguras e confortáveis durante sua participação na pesquisa. A liberdade de escolha e o respeito às decisões individuais são aspectos fundamentais deste estudo”.

Benefícios: “Os resultados obtidos neste estudo têm o potencial de fornecer contribuições significativas para o tema em questão, uma vez que o conhecimento sobre os efeitos psicológicos nas mulheres atingidas pelas diversas formas de machismo pode subsidiar intervenções direcionadas a essa população. Os dados coletados serão uma fonte valiosa de informações e conhecimento, não apenas para a comunidade científica, mas também para a sociedade em geral. Ao compartilhar os resultados desta pesquisa, pretende-se estimular reflexões mais profundas sobre a problemática da cultura androcêntrica/patriarcal e incentivar a implementação de novas ações de intervenção e políticas públicas. Os achados podem inspirar a criação de programas de apoio e suporte específicos para a saúde mental de mulheres, visando mitigar os efeitos psicológicos negativos e promover a recuperação das mulheres envolvidas nesse contexto. Além disso, os resultados também podem servir como base para futuras pesquisas relacionadas ao tema. A partir das informações obtidas, outros estudos podem ser conduzidos, de forma a explorar diferentes aspectos dos efeitos psicológicos do machismo, aprimorando assim o conhecimento existente e contribuindo para a evolução das práticas de intervenção”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui mérito e relevância científica, pois tem o potencial de gerar “uma compreensão mais profunda da relação entre a construção do conceito de amor, a presença de micromachismos e os possíveis impactos na saúde mental das mulheres em relacionamentos heteroafetivos”. Os resultados poderão “fornecer subsídios para o desenvolvimento de intervenções e políticas que promovam relacionamentos mais saudáveis, equitativos e respeitosos, contribuindo para o bem-estar emocional e psicológico das mulheres envolvidas. Essa investigação também pode estimular diálogos mais amplos sobre padrões culturais e sociais que influenciam a vivência amorosa das mulheres e como tais padrões podem ser transformados para promover relacionamentos mais igualitários e saudáveis”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE, TCI, projeto detalhado, cronograma, questionário, roteiro de entrevista semiestruturada, Termo de autorização para gravação de voz, Self Report Questionnaire (SRQ -

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.659.565

20).

Recomendações:

- 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3- Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Providenciar o TCLE e o TALE (se for o caso) em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
6. Inserir o endereço do CEP no TCLE: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.
7. Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2231428.pdf	30/01/2024 10:22:09		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.docx	30/01/2024 10:21:47	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.659.565

Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	30/01/2024 10:20:39	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Outros	Termo_autorizacao.pdf	30/01/2024 10:13:24	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCI.pdf	30/01/2024 10:12:15	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Outros	Declaracao_recursos.pdf	30/01/2024 10:11:31	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/01/2024 10:10:59	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Orçamento	Orçamento.pdf	30/01/2024 10:10:49	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/01/2024 10:10:34	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.pdf	30/01/2024 10:10:25	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 20 de Fevereiro de 2024

Assinado por:

SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br